

PROCESSOS CRIATIVOS DE ESCRITAS DE DRAMATURGIAS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS PESSOAIS DE APRENDIZAGEM COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES PARA CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA EM MANAUS

CREATIVE PROCESSES OF WRITING CONTEMPORARY DRAMATURGIES FROM THE CONSTRUCTION OF PERSONAL LEARNING SPACES WITH ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS AND THE GUIDANCE OF THE ARTS TEACHER FOR THE PUBLIC SCHOOL CONTEXT IN MANAUS

Muniz, Caio, UEA/UFAM – caiolobomuniz@gmail.com

RESUMO

Este resumo expandido é parte do artigo científico: Processos criativos de escritas de dramaturgias contemporâneas a partir da construção de espaços pessoais de aprendizagem com estudantes do ensino fundamental e a orientação do professor de Artes para contexto da escola pública em Manaus, sendo parte do processo de pesquisa acadêmica do componente: Arte, Tecnologia e formação docente do Mestrado profissional em Artes, programa ProfArtes, nele propomos processos de criação de escritas de dramaturgias contemporâneas, através de processos criativos que elaborem espaços pessoais de aprendizagem dos estudantes como artistas no ambiente escolar com a orientação do professor de Artes para o contexto das escolas públicas em Manaus, onde é lecionado a matéria de Artes para estudantes dos anos finais do ensino fundamental, e nessa pesquisa propomos a elaboração de dramaturgias de criação coletiva, embasada na crítica de processos criativos de Cecília Almeida Salles como metodologia da pesquisa, também contruibui para essa investigação, Jacques Rancière, sobre o espectador emancipado, Jorge Bondía Larossa sobre os saberes da experiência e Siony Silva sobre o espaço de aprendizagem pessoal, elegendo esses pesquisadores para contribuir na compreensão da experiência dos estudantes, como disparador criativo para os processos colaborativos de criação de dramaturgias.

PALAVRAS-CHAVES (Dramaturgia; processos criativos; Teatro; Professor de Artes)

ABSTRACT

This expanded summary is part of the scientific article: Creative processes of writing contemporary dramas based on the construction of personal learning spaces with elementary school students and the guidance of the Arts teacher for the public school context in Manaus, being part of the process of academic research of the component: Art, Technology and teacher training of the professional Master's degree in Arts, ProfArtes program, in which we propose processes for creating contemporary drama writing, through creative processes that create personal learning spaces for students as artists in the school environment with the guidance from the Arts teacher for the context of public schools in Manaus, where Arts is taught to students in the final years of elementary school, and in this research we propose the elaboration of collective creative

dramas, based on Cecilia's critique of creative processes Almeida Salles as a research methodology also contributed to this investigation, Jacques Rancière, on the emancipated spectator, Jorge Bondía Larossa on the knowledge of experience and Siony Silva on the personal learning space, choosing these researchers to contribute to understanding the students' experience, as a creative trigger for collaborative drama creation processes

1. Key Word (Dramaturgy; creative processes; Theater; Arts Teacher)

2. INTRODUÇÃO.

Está artigo apresenta uma proposta de processo criativo de dramaturgias, elaborada para o contexto escolar, especificamente para escola municipal Professor Sérgio Augusto Pará Bittencourt, localizada no bairro Colônia terra nova, na qual leciono a matéria de Artes, para estudantes do ensino fundamental, do sexto ao nono ano. Essa pesquisa é fruto do mestrado profissional em Artes, programa PROFARTES, UFAM e UEA, e nela, por meio da minha recente jornada de professor proponho um processo criativo partindo das experiências significativas de vida que esses estudantes e também artistas vivenciaram, para um processo de criação com a dramaturgia contemporânea, para conceber e elaborar textos teatrais e performativos, com a orientação do professor de Artes como um dramaturgista na sala de aula com seus estudantes.

A delimitação do tema dessa proposta de pesquisa acadêmica e artística, é a busca de possibilidades de sensibilizar os espectadores em contexto escolar através de processos criativos de escrita de dramaturgias. Partindo desse tema, nasce a questão para a seguinte problemática: como e por que sensibilizar espectadores em contexto escolar através de processos criativo de escrita de dramaturgias contemporâneas?

O Desenvolvimento dessas estratégias é de sensibilizar esse espectador, ou seja, conectando este através do ensino do Teatro e da Performance no espaço já propício para o aprendizado, a escola, experimentando processos criativos que incentivem aos estudantes criar dramaturgicamente, possibilitando estes mesmos estudantes a sensibilização para a linguagem teatral. Criando desdobramentos, como a criação de dramaturgias colaborativas e encenações na escola.

Tornando esse processo uma estratégia de sensibilização de espectadores ávidos para os eventos das artes cênicas em Manaus, baseando-se em experiências e pesquisas já realizadas. Pois desenvolver essa pesquisa no ensino público de Manaus, a crianças e jovens estudantes, possibilita estes a se tornarem espectadores das montagens cênicas da cidade de Manaus, criando uma rede coletiva entre artistas e espectadores, e assim está pesquisa encontra-se em processo de realização.

A EMANCIPAÇÃO DO ESPECTADOR

Outro elemento intrínseco de um espetáculo teatral que por vezes não recebe sua devida atenção é o espectador, e nesse nosso contexto eu o chamo de espectador-leitor, por

este está em dois momentos significativos, primeiro com o texto teatral, o seu contato com dramaturgia lendo e criando a partir de suas experiências e referências de vida, as imagens, sensações e sentimentos que possivelmente uma dramaturgia textual contemporânea pode lhe propor. E no outro momento no qual pode ter lido a dramaturgia textual anteriormente, e participar como espectador da encenação baseada nessa mesma dramaturgia, então a sua experiência de leitura será *confrontada* com as imagens que ele criou no ato da leitura, e se por acaso este espectador não leio anteriormente a dramaturgia textual, ele irá perceber e recordar as imagens da encenação a partir da experiência que ele teve no local da apresentação. Nas duas possibilidades o espectador quase que inevitavelmente compara as duas experiências estéticas, lendo o texto teatral e participando da apresentação.

Para Jacques Rancière, em o *espectador emancipado*, o dramaturgo tinha como parte inevitável ao seu trabalho de construir um drama, uma atitude pretenciosa de dar ao espectador a experiência estética sem espaço para uma participação ativa do espectador, e com isso esperando transmitir as mesmas sensações ou sentimentos que o próprio dramaturgo sentiu ao escrever a dramaturgia. Segundo Jacques Rancière (2007) esse dramaturgo está realizando o efeito do *mestre empobrecedor*, no qual ao tentar ensinar a um aprendiz o mestre não considera a *distância* existente no ato de ensinar, o mestre precisa dissociar o conhecimento do seu domínio, o aprendiz atravessa a sua ignorância (o seu não conhecimento) quando parte do conhecimento que já obtém para se sensibilizar ao conhecimento proposto.

EXPERIÊNCIAS DOS SABERES

Vamos compreender de forma aprofundada, o que é essa experiência de vida que está proposto nesta pesquisa, no qual os estudantes como artistas em processo criativo podem transformar essa *experiência* em um texto para a linguagem teatral contemporânea. Segundo, Larrosa, Jorge Bondía (2002), as palavras determinam nosso pensamento, porque não pensamos com pensamentos, mas com as palavras, não é uma inteligência ou genialidade, mas a partir de nossas palavras, pensar não é somente raciocinar, calcular, ou argumentar, mas acima de tudo isso, que é comumente nos ensinado, é dar sentido ao que somos e ao que acontece, por isso quando fazemos atividades que consideram, criticam, elegem, cuidam e inventam palavras, não são atividades vazias e ocas, pois quando damos sentidos ao que somos e ao que nos acontece, não é um mero palavrório, são lutas internas que jogam mais do que simplesmente palavras.

ESPAÇO DE PESSOAL DE APRENDIZAGEM COMO RECURSO PARA O PROFESSOR-DRAMATURGISTA

Silva, Siony, (2012) comenta que PLE, é um anacrônico para *Personal Learning Environment*, isto é, um espaço, ou ambiente pessoal de aprendizagem - APA. Com a interação nas redes sociais, e os registros postados sobre o processo criativo, cada estudante-artista, irá constituir o seu espaço pessoal de aprendizagem, através das tecnologias de informações e comunicações, isso porque segundo Silva, Siony, (2012) estas tecnologias criam locais de interação, com velocidade de transmissão imediata, o que modifica o comportamento profissional, social e pessoal, fragmentando a barreira do espaço e do tempo. Ainda conforme Silva, Siony, (2012) neste contexto a educação

pode ocorrer a qualquer momento e lugar, conforme as necessidades pessoais, e essas tecnologias de informações e comunicação possibilitam o acesso à educação em várias fases da vida, e essa mudança na forma de ensinar e aprender através dos recursos tecnológicos potencializa a criação dos ambientes pessoais de aprendizagem (PLE - *Personal Learning Environment*).

O processo criativo dessa pesquisa científica, é artístico, e ao mesmo tempo e espaço, é educacional. Cada estudante, na sua perspectiva e escolhas pessoais irá criar o seu ambiente pessoal de aprendizagem em relação a linguagem teatral, já que a interação também se dará por meios virtuais, o compartilhamento de informações e relatos de experiências, gera um ambiente coletivo virtual sobre o processo de criação com a linguagem teatral. O que vai requerer do professor-dramaturgista compreender as características e os fundamentos do conceito do Ambiente pessoal de aprendizagem. Almenara, Díaz, Infante (2011) citado por Silva, Siony, (2012), nos releva que os PLE são sistemas que ajudam os estudantes a controlar própria aprendizagem, então por isso os estudantes determinam os objetivos, o conteúdo e o processo, para que a aprendizagem seja atingida. Mediavilla (2011) citado por Silva, Siony, (2012) comenta que o PLE permite que as pessoas possam criar seus próprios objetivos de aprendizagem através de estruturas não formais, pois tais ambientes são construídos de forma pessoal, ou seja, cada pessoa elabora seu ambiente conforme suas escolhas, gosto e interesses, não existindo um caminho a ser seguido.

As pessoas passam a aprender a aprender e a ter uma mudança de atitude no sentido de compartilhar e não somente de receber conhecimento. Convém destacar que a aprendizagem é uma atividade social. Aprendemos e ensinamos com as pessoas com os quais interagimos e também com as tecnologias que utilizamos para nos comunicar e acessar informações. Os PLEs são ambientes que proporcionam uma aprendizagem contextualizada, e integrada, personalizada e colaborativa. (Silva, Siony, (2012) p. 123)

O espaço pessoal de aprendizagem – APA, proporcionado no processo criativo da construção de uma dramaturgia textual e na elaboração de uma encenação, é uma atividade social, pois o processo requer a interação e a criação a partir dos estudantes, já que a pesquisa tem como um dos intuitos o registro nas redes sociais, o aprendizado sobre a linguagem teatral e dramaturgia contemporânea, será personalizado, integrado a sua experiência de vida e evidentemente colaborativa. Mas uma pergunta, que já devemos fazer, é, qual o papel do professor-dramaturgista neste espaço virtual? Já que o próprio Silva, Siony, (2012) esclarece que o PLE é um processo de aprendizagem criado, organizado e definido pelo indivíduo que deseja aprender, e para que o objetivo seja alcançado, são empregados os recursos disponibilizados na internet, então o usuário participa como um leitor, e autor de conteúdos, interagindo ativamente na construção do conhecimento.

O professor-dramaturgista trabalha com o espaço pessoal de aprendizagem, em um processo de criação de dramaturgias, criando espaços virtuais que possibilitam a interação, diálogos sobre o processo, troca de relatos de experiências, e compartilhamentos de sugestões e informações, pertencentes ao universo criativo do processo. Silva, Siony, (2012) esclarece que as tecnologias ampliam a novas possibilidades, em que os profissionais da educação possam interagir e ter acesso a

informações, e essa interação potencializa o aprendizado contínuo na área de atuação do professor e também aumenta a possibilidade de conhecer novas tecnologias de informação e comunicação, que poderão ser empregadas no percurso do ensino juntos aos estudantes, já que a criação do PLE estimula a reflexão e proporciona a elaboração de projetos pedagógicos.

Isto envolve competência para que o professor possa utilizar de forma adequada as tics, é necessário saber se comunicar, realizar pesquisas, avaliar o conteúdo das informações pesquisadas, transformar em conhecimento e participar do ambiente da web como criador de conteúdo. (Silva, Siony, (2012) p. 124)

Trabalhar com o espaço pessoal de aprendizagem na Internet. É potencializar o aprendizado contínuo na área de atuação do professor-dramaturgista, assim como os estudantes estão em constante aprendizagem sobre a linguagem teatral, o mesmo, é esperado pelo professor, a sua dedicação em continuar aprendendo sobre as Artes cênicas, ganhando mais referências artísticas para contribuir ao processo colaborativo. Outra vantagem é aumentar a possibilidade de conhecer novas tecnologias de informação e comunicação, criando redes de comunicação e espaços interativos que registrem e possibilitem aumentar o fluxo de ideias para o processo, mas esse fluxo de informações requer competências ao professor, é necessário saber se comunicar, de forma eficiente e objetiva nas redes sociais, realizar constantemente pesquisas que contribuam para o imaginário criativo dos estudantes, avaliar o conteúdo das informações pesquisadas, e filtrar o que de fato enriquece o aprendizado sobre as Artes da cena, para transformar em conhecimento, participando do ambiente da internet como criador de conteúdo voltado a sua área de atuação.

CRÍTICA DE PROCESSOS CRIATIVOS EM GRUPOS

Após compreendermos o APA, que é nossa presença em redes sociais. Voltamos a Cecilia Almeida Sales para compreender o seu conceito de autoria em rede, que será muito valioso no trajeto dessa pesquisa. Segundo Cecilia Almeida Salles (2017) é uma autoria distinguível, porém não separável dos diálogos com o outro; não se trata de uma autoria fechada em um sujeito, mas não deixa de haver espaço de individualidade, pois sob esse ponto de vista, a autoria se estabelece nas relações, ou seja, nas interações que sustentam a rede, que vai se construindo ao longo do processo de criação, por isso trata-se de um conceito de *autoria em rede*.

Planejar um processo de construção de uma dramaturgia e encenação, requer reconhecer o a autoria individual de cada participante, mas não individualizando o processo, mas criando a partir das relações entre os estudantes-artistas, partindo do imaginário criativo de cada um, provocado e elaborado nas relações que tornam o processo colaborativo. O dever do professor-dramaturgista é ter consciência dessa autoria em rede, reconhecida por Sales como estratégia na crítica de processos criativos em grupos.

Ao adotarmos o paradigma da rede para discutir a autoria, estamos pensando o ambiente das interações, dos laços, da interconectividade, dos nexos e das relações, que se opõe claramente aquele apoiado em

segmentações e disjunções. Estamos assim em plena tentativa de lidar com a complexidade e as consequências de enfrentar esse desafio. (SALLES, 2017, p. 40)

O desafio é lidar com a complexidade da rede de autoria, isso requer uma sensibilidade com as relações, compreendo a expressão individual dos estudantes-artistas, mas direcionado para o sentido coletivo. Para isso o intuito é, que no início do processo, cada um, irá criar um monólogo, uma cena e texto, no qual suas experiências no processo, seu imaginário, e suas criações criativas estarão nesse monólogo, após isso o objetivo, é costurar, mesclar e organizar essas cenas e textos, em uma única encenação e dramaturgia textual. Por que segundo Cecilia Almeida Salles (2017) o importante é pensar na complexidade que envolve essa discussão, pois não se pode pensar em equipe, sem se falar de processo de cada sujeito.

Um dos maiores desafios desse processo é conciliar os desejos artísticos individuais, valorizar a contribuição de cada estudante como um artista rico em criatividade, experiências e referências, e isso justifica começar o processo com textos e cenas individuais, ou seja, os monólogos, para posteriormente, à medida que o processo amadureça esses textos e cenas, eles sejam mesclados e organizados em uma única proposta coletiva. Segundo Cecilia Almeida Salles (2017) a criação ganha, naturalmente, maior complexidade dos processos em grupo, gerando um campo mais amplo de interações, pois trata-se de uma rede de projetos pessoais construída em nome de um projeto em comum, que não é estático, está constantemente sendo avaliado e repensado própria caracterização do projeto buscado, é feita em meio a diálogos e negociações, para que sejam tomadas decisões, definidos critérios, determinados rumos que direcionam a construção de um espetáculo específico, já que tudo acontece em meio a colaborações e comandos, que as hierarquias internas de cada grupo definem. Isso requer paciência do professor, sagacidade e organização. Por isso o professor-dramaturgista, toma as decisões necessárias, baseado nos diálogos abertos que ocorreram nos encontros do grupo. Porque, bloqueios criativos podem acontecer de ambas as partes, professor e estudantes, e o que vai prosseguir o processo é seus vestígios, os registros da criatividade, e neles que o processo se volta, se for necessário.

Arquivos, com sua grande diversidade de registros ou documentos, são a matéria-prima das pesquisas dos critérios interessados em processos criativos, na medida que são registros feitos por necessidade dos sujeitos em processo, oferecendo materialidade para compreender suas buscas. A relevância desses registros de processos de criação analógicos e/ou digitais existe somente se estes são tomados como índices de pensamento em criação. (SALLES, 2017, p. 57)

Segundo Cecilia Almeida Salles (2017) os registros do percurso são feitos na linguagem mais acessível naquele momento, seja escrita, oral, seja visual, já que o pensamento em criação se dá em um contínuo movimento tradutório de linguagens, como, por exemplo, palavras e imagens que se transformam em ação no corpo de um ator.

Os registros desse processo criativo serão, em duas vertentes, o analógico e o digital. O primeiro através da escrita e do ato de desenhar em folhas de papel ofício, tudo será devidamente armazenado, e gravado com celular. Essas palavras escritas, e imagens desenhadas, são a fonte de ação do corpo do estudante como artista em cena.

3. CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

O conteúdo dessa pesquisa científica é uma longa caminhada de pesquisa acadêmica e artística. O percurso desse processo é uma auto descoberta que reflete o ofício de ser professor de Artes, e também a tríade no qual me reconheço, o professor-artista-pesquisador. E elaborar um processo criativo de dramaturgias é uma das respostas que desejo alcançar, ao propor o dramaturgismo para o ensino público de Manaus.

E esse é o foco principal, propor experiências significativas, através de processos criativos de escrita de dramaturgias contemporâneas para estudantes, reconhecidos como artistas da cena, com a orientação do professor de Artes como dramaturgista no contexto escolar. Acredito que está proposta de ensino de teatro para o ensino formal, irá interessar professores e educadores das linguagens artísticas, que se proponham a experimentar o ensino do teatro em seu espaço de ensino e aprendizagem.

Os autores aqui citados são referências utilizadas nos componentes do Mestrado profissional em Artes, programa ProfArtes, compartilhados entre os mestrandos e os professores adjuntos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, e a Universidade Estadual do Amazonas – UEA, e por estar no convívio das duas universidades públicas no Estado do Amazonas, enxergo esse contexto com imenso benefício. Os espaços no qual essa pesquisa se integra, também exige mais tempo, para amadurecimento do conteúdo abortado, e desenvolvimento prático da pesquisa acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

Lorrosa, Bondía, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência***. Universidade de Barcelona, Espanha. 2002.

Ranciére, Jacques. **o espectador emancipado**. São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2012.

Salles, Cecilia Almeida. **Processos de Criação em Grupo: Diálogos**. São Paulo: Estações das letras e cores. 2017

Silva, Siony. **Ambiente de aprendizagem (PLE) como recurso de aprendizagem para o professor**. Revista Geintec, Gestão Inovação e Tecnologia. 2012